



A Irmã Maria da Glória participou nas atividades lúdicas agendadas, com os alunos e encarregados de educação

Colégio Rainha Santa assinala 120 anos

●●● Cerca de 450 pais e alunos do Colégio Rainha Santa Isabel juntaram-se no passado sábado para realizar um peddy-paper pela cidade, percorrendo locais onde existiram e existem colégios, a que se acrescentaram atividades lúdicas e jogos tradicionais no recinto do estabelecimento de ensino.

O objetivo foi assinalar “os 120 anos de serviços educativos da Congregação de S. José de Cluny em Coimbra, e os 75 anos da construção do atual edifício”, referiu a diretora do colégio, Irmã Maria da Glória.

As atividades foram programadas numa perspetiva de interligação com o tema cultural que o colégio elegeu para este ano: “Água, fonte de vida”.

O percurso principal do peddy-paper “viajou” por espaços da Baixa de Coimbra, com visita a vários monumentos da cidade, numa parceria entre o colégio e a Associação de Pais (APCRSI).

Como é hábito, anualmente, o peddy-Paper terminou no colégio com um almoço



As atividades foram programadas numa perspetiva de interligação com o tema cultural que o colégio elegeu para este ano: “Água, fonte de vida”

- 1 Estiveram em jogo, no peddy-paper, 65 grupos de sete elementos cada
- 2 As equipas eram constituídas por pais e alunos

partilhado.

No âmbito histórico, a oportunidade foi aproveitada para evocar a fundação, em França, da congregação, que rapidamente se expan-

diu pelo mundo. As Irmãs de S. José de Cluny chegaram a Coimbra no dia 1 de julho de 1896 e ficaram instaladas no Convento de Santa Clara-a-Nova. Após sofrerem com a decisão política de expulsar as ordens religiosas, regressaram em 1928 para o Colégio da Trindade. Foi desse ângulo que a diretora da época, Irmã Maria de Jesus Sousa observou a colina onde se encontra atualmente o colégio, acabando por adquirir o terreno, onde foi construído o atual edifício, inaugurado em 1941.

Quanto ao início do atual ano letivo, a Irmã Maria da Glória referiu que “devido à irredutibilidade do Governo, perdeu-se o contrato de associação para o 7.º ano mas, através de uma proposta de custo apresentada aos pais, quase 100 por cento dos alunos se mantiveram”. Todavia, o colégio tem menos uma turma do 5.º ano, embora este nível de ensino já não beneficiasse de contrato de associação.

| **António Rosado**